

Pesquisa aponta poder inseticida da goiaba

Cheiro da fruta é eficaz para espantar inseto do greening, doença que ataca laranjais

Uma pesquisa realizada pelo Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), em Araraquara (SP), constatou que o cheiro da goiaba é altamente eficaz para espantar o inseto que transmite o greening, doença que ataca os laranjais e causa até 90% de queda na produtividade.

O estudo abre caminho para que produtos à base do cheiro de goiaba sejam desenvolvidos para combater o greening. “O objetivo é utilizar um liberador para espalhar os odores da goiaba e repelir o inseto ou impedir sua entrada no pomar de laranja”, diz o pesquisador do Fundecitrus André Signoretti.

A pesquisa também pode avançar para a área genética, para que os próprios pés de laranja passem a produzir e exalar a substância, espantando assim os insetos.

O greening é causado por uma bactéria, transmitida aos laranjais por um inseto (*Diaphoria citri*) de poucos milímetros de comprimento.

As árvores infectadas com a doença têm queda de folhas, ficam fracas e produzem frutas pequenas, que não se prestam para a produção industrial de suco.

O controle do greening é difícil, por isso, quando detectado, é preciso arrancar a planta doente, o que traz grande prejuízo aos agricultores.

SP eliminou este ano 3,7 milhões de pés de laranja por causa da doença.

Segundo o Fundecitrus,



Divulgação

Descoberta possibilitará estudos de modificação genética nos pomares para fazer com que os pés de laranja liberem os odores de goiaba que afastam os insetos

pelo menos 15% das laranjas produzidas em São Paulo, maior polo nacional da fruta, são perdidas por conta da doença.

No primeiro semestre deste ano, foram eliminados em todo o Estado 3,7 milhões de

plantas com sintomas de greening, de acordo com a Coordenadoria de Defesa Agropecuária, órgão do governo paulista.

O pesquisador Signoretti informou que a iniciativa surgiu após se perceber a baixa incidência de greening em

pomares no Vietnã, onde pés de goiaba eram intercalados com laranjeiras.

Experiência usou “campos de odor” para testar reação dos insetos.

Em parceria com a Esalq (Escola Superior de Agricul-

tura Luiz de Queiroz), da USP (Universidade de São Paulo), Signoretti realizou um experimento utilizando uma arena com quatro “campos de odor” isolados. Em três deles, havia a presença de cheiro de goiaba, e no outro, ar puro.

“Os insetos permanecem nos campos com ar puro, evitando aqueles com os odores da goiaba, até quando colocamos em conjunto com o cheiro da laranja”, afirmou o pesquisador, que disse ainda que o odor de laranja é altamente atrativo para o inseto.

Depois de identificar pelo menos três componentes do cheiro da goiaba que repelem o inseto, o estudo vai agora buscar a combinação mais repulsiva ao transmissor do greening.

Segundo Maurício Bento, da Esalq, as pesquisas devem deixar o laboratório para testes de campo no primeiro semestre de 2014. A partir dos resultados, será desenvolvida uma estratégia de uso comercial do produto.

Cheiro da goiaba não afeta os inimigos naturais das pragas dos laranjais.

Uma das vantagens apontadas pela pesquisa, segundo Bento, foi a constatação de que a liberação do cheiro de goiaba no pomar não afeta os inimigos naturais das pragas do laranjal, insetos “do bem” que ajudam a combater os que causam prejuízos. Dessa forma, a técnica pode ser usada em conjunto com outras iniciativas, como uso de produtos químicos e biológicos.

Além disso, o odor da goiaba não agride o meio ambiente, nem provoca problemas em seres humanos. “A goiaba evita que o inseto chegue até o pomar. Com isso, menos aplicações de defensivos são necessárias”, informa o pesquisador.